

# Índios terão programa para combater a Aids

BRASÍLIA — O Ministério da Saúde e a Fundação Nacional do Índio (Funai) começaram a traçar ontem as linhas básicas para um programa de prevenção e controle da Aids e das demais doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) nas comunidades indígenas. O "Projeto Índios", como foi definido o programa, será desenvolvido em três anos, até 1991, e atingirá os 250 mil índios do País.

Os seis superintendentes regionais da Funai, que se reuniram ontem com a Coordenadora do Projeto e técnica da Divisão Nacional de DSTs/Aids do Ministério, Inocência Negrão, começarão a delimitar as áreas indígenas de maior risco de ocorrência de doenças, já na próxima semana, nas suas respectivas jurisdições. As áreas tidas como de risco são aquelas em que há maior contato entre índios e brancos.

— As DSTs, assim como a Aids, são doenças típicas da população branca. Estas áreas de risco são aquelas reservas indígenas em que há invasão de garimpeiros e madeireiros ou que foram arrendadas ou cortadas por ferrovias e rodovias — explicou Inocência Negrão.

Inicialmente, o programa se chamaria "Projeto Mecaron" — que, em txucarramãe, significa "alma, minha outra face". Os técnicos da Funai ponderaram que o termo é restrito a uma língua indígena e que isso poderia gerar o descontentamento de outras tribos. Além disso, Mecaron é o nome de um funcionário da Funai, que é índio. Trocou-se assim o título do programa para "Projeto Índios".

Depois do levantamento das áreas indígenas de risco, o Ministério treinará grupos de funcionários da Funai, em Brasília, no tratamento de DSTs e Aids. Estes grupos, após o



treinamento, voltarão às Superintendências regionais da Funai para multiplicarem os ensinamentos recebidos. Esta fase, que será acompanhada por equipes especializadas do Ministério, incluirá a educação de comunidades indígenas inteiras.

A Superintendência regional da Funai mais preocupante é a segunda, responsável pelas Regiões Sul e Sudeste, sediada em Curitiba. Foi em sua jurisdição, em Santa Catarina, que surgiu, em abril do ano passado, o primeiro caso de índio com Aids, que permanece em sua aldeia. Uma outra ocorrência foi registrada em Mato Grosso, mas o índio diagnosticado não vivia na aldeia há mais de dez anos, segundo Inocência Negrão. O encontro da Funai com o Ministério terminará amanhã cedo.